

ENTRE A “FOLHA EM BRANCO” E A AUTORIA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA ALFABETIZAÇÃO E O PAPEL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Indianara Aparecida Cavalcante Lourenço

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da rede municipal de Ribeirão das Neves/MG. E-mail: indycaval366@gmail.com

Introdução

Fazer parte de uma sociedade grafocêntrica significa compreender que a escrita está presente em praticamente todos os espaços que ocupamos. Sendo assim, faz sentido trabalhá-la com os estudantes desde a mais tenra idade, por meio de diferentes recursos e variadas estratégias.

Com base nesse entendimento e com mais de duas décadas de experiência na docência e em cargos relacionados, como Coordenação Pedagógica e Tutoria, venho construindo minhas reflexões e planejamentos inserindo a escrita em diferentes propostas, com o objetivo de contemplar todas as etapas que a constituem. A intenção é de que, enquanto processo, os estudantes percebam, entendam e progridam em suas produções escritas na escola e fora dela. Como exemplo, destaco a proposta de produção textual de um convite, realizada com uma turma do 2º/9, no ano de 2024, em que as crianças aprenderam a formalizar o aniversário de um colega, desenvolvendo linguagem com sentido e intenção comunicativa.

Esse movimento tem demonstrado que, apesar de ser uma habilidade complexa, ela não costuma gerar bloqueios nos estudantes. Em contrapartida, professores de diferentes segmentos, relatam dificuldades à produção escrita, chegando inclusive a se referirem a ela, como “síndrome da folha em branco”.

Nessa direção, interessada em entender os motivos pelos quais os docentes se queixam de que seus estudantes apresentam dificuldades ao serem solicitados a registrar algo, surgiu a problematização: “Como são realizadas as práticas de produção de textos nos anos iniciais da alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental) no município de Ribeirão das Neves”, pertencente à pesquisa de Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE).

na linha de pesquisa Alfabetização e Letramento da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada *Práticas de produção textual em turmas de alfabetização*¹, que originou o produto educacional, no formato de *E-book*, denominado PRODUZINDO TEXTOS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO – sequência didática e outros materiais para a formação docente, estruturado em três partes: a) fundamentos teóricos sobre a produção textual e o uso da sequência didática; b) proposta de sequência didática com o gênero textual bilhete; e c) materiais de apoio para o planejamento e a formação de professores.

Assim, o objetivo central do produto apresentado neste trabalho é apoiar o planejamento de situações de ensino voltadas à escrita com sentido.

Metodologia

A pesquisa que deu origem ao produto mencionado caracterizou-se como uma investigação de abordagem qualitativa, realizada em três turmas de alfabetização da rede pública de Ribeirão das Neves/MG. Foram utilizadas observações das práticas pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com três professoras colaboradoras, com vistas a identificar os principais desafios enfrentados na condução de atividades de produção textual, por meio do objetivo geral: analisar as práticas de produção de textos escritos desenvolvidos em turmas de alfabetização numa escola pública do município de Ribeirão das Neves/MG”, seguido dos objetivos específicos:

- 1) Identificar os gêneros textuais trabalhados nas turmas e destes quais serviram de base/motivação para as produções de textos realizadas nas turmas investigadas;
- 2) Verificar o modo como são desenvolvidas as atividades de produção de textos, bem como as estratégias adotadas na condução dessas práticas;
- 3) Identificar se nas práticas de produção de texto são consideradas as condições de produção, o planejamento do texto e a revisão textual.

A análise baseou-se nos referenciais de Lerner (2002), Scheneuwly, Dollz *et al* (2004) e Soares (2020), que abordam o ensino da escrita a partir de gêneros textuais e sequências didáticas.

¹ As discussões aqui apresentadas foram retiradas de um trabalho produzido como parte constitutiva da dissertação de mestrado profissional em Educação da UFMG defendida em junho no ano de 2025.

Resultados e Discussões

As observações realizadas evidenciaram que as professoras compreendem a importância da produção textual, mas encontram dificuldades em planejar situações de escrita com propósitos definidos e em orientar os estudantes durante o processo de revisão. Em geral, as atividades se restringiam à cópia e à reescrita de modelos prontos, sem a mediação necessária para o desenvolvimento da autoria dos estudantes.

O produto educacional tem como foco alinhar teoria e prática. Isso, na concepção de Zaidan, Reis e Kawasaki (2020, p.12), é um material “elaborado pelos próprios profissionais que possibilita à Educação Básica um apoio diante de seus múltiplos desafios (...)” e que enriquece os propósitos das instituições – escola e universidade. Em outras palavras, é como um suporte ao enfrentamento dos desafios encontrados na sala de aula.

Na prática, o produto elaborado no formato de *E-book* visa contribuir para a prática pedagógica ao oferecer subsídios teórico-metodológicos e materiais que apoiam o planejamento de sequências didáticas de escrita com sentido. Além de favorecer a integração entre leitura, oralidade e produção textual, fortalecendo o processo de alfabetização.

Conforme exposto anteriormente, o material está estruturado em três partes. A primeira conceitua o que são sequências didáticas de produção de texto. A segunda apresenta o desdobramento de uma sequência didática utilizando o gênero textual bilhete. E a terceira, intitulada “Aprofundando a temática”, aborda algumas indicações de materiais produzidos em diferentes instâncias de ensino e pesquisa no Brasil, que podem servir de inspiração para auxiliar as práticas pedagógicas em sala de aula. Esses materiais estão organizados em três categorias: I) *E-books*; II) vídeos e III) *podcasts*.

Os estudos no âmbito das sequências didáticas foram fundamentados por Lerner (2002) e Schnewly, Dolz *et al* (2004). Para Lerner (2002), as sequências didáticas são uma organização de ensino ou organização do trabalho pedagógico. Em outras palavras, não é uma aula isolada, mas um conjunto de passos ou etapas encadeadas. Já na ótica de Schnewly, Dolz *et al* (2004), trata-se de um conjunto de atividades progressivas e modulares, no qual cada atividade tem um objetivo específico e se encaixa no objetivo maior, que é o de aprender a escrever um gênero textual particular. Estas atividades progressivas e modulares são apresentadas pelos autores por meio de um esquema que contém as seguintes etapas: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos e d) produção final.

O desenvolvimento desse esquema pelos docentes, em sala de aula tendo como objetivo o aprendizado de um gênero textual, reflete o pensamento de Soares (2020), ao enfatizar a relevância que as práticas devem dar ao texto como cerne do processo de ensino, pois, segundo a autora, não nos comunicamos por meio de frases isoladas.

Partindo desta acepção e tratando-se de estudantes em processo de alfabetização, o gênero textual bilhete foi selecionado porque é uma forma eficaz de promover a alfabetização com sentido, ao mesmo tempo que desenvolve linguagem, autonomia e habilidades sociais. Para o trabalho apresentado foi elaborado um conjunto de sete aulas, organizadas da seguinte forma:

- a) Apresentação da situação – despertar o interesse para conhecer o gênero textual bilhete partindo do livro *Ernesto* como motivação;
- b) Produção inicial – produção de um bilhete para o protagonista da história;
- c) Módulo I – sistematização – leitura de diversos bilhetes com diferentes finalidades, interpretação e análise;
- d) Módulo II – atividades focadas nas características do bilhete – circular e pintar com cores distintas os elementos do gênero;
- e) Produção final – produção de um novo bilhete (proposta de escrita individual); f) revisão coletiva do texto produzido e g) reescrita com os aprimoramentos trabalhados.

No âmbito do aprofundamento da temática, com o objetivo de ampliar as possibilidades de estudo e inspiração para as práticas pedagógicas dos docentes que atuam com turmas de alfabetização, foi realizada a curadoria de uma variedade de materiais (livros, *podcasts* e vídeos), selecionados em diferentes instâncias.

Conclusões

O estudo evidencia que as práticas de produção de textos em turmas de alfabetização ainda necessitam uma maior sistematização e formação docente específica. Nesse sentido, o *E-book* produzido contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas, uma vez que oferece subsídios teórico-metodológicos e materiais que apoiam o planejamento de sequências didáticas voltadas à escrita com sentido. Além disso, a proposta também favorece a interação entre leitura, oralidade e produção textual, fortalecendo, ao mesmo tempo, o processo de alfabetização e a formação continuada de professores.

Palavras-chave: produção textual; alfabetização; sequência didática

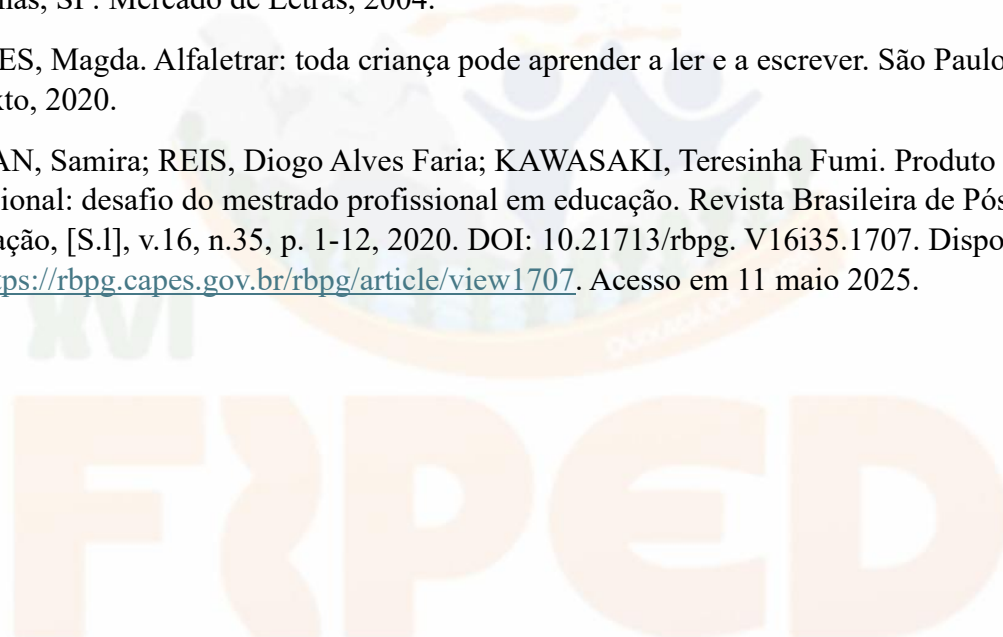
Referências bibliográficas

LERNER, Délia. Ler e escrever: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves Faria; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S.l.], v.16, n.35, p. 1-12, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.V16i35.1707. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1707>. Acesso em 11 maio 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP